A LITERATURA AFROBRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RACIAL: RESGATES, DESAFIOS E AFIRMAÇÃO CULTURAL

Neila Isabel Viana[1]

[1] Mestranda em Educação, Mestrado acadêmico em Educação (Minter) Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)/ Centro de Educação e Pesquisa Almeida & Aguiar (CESAA). E-mail: neila_isabel@hotmail.com

Resumo

Observa-se que a mídia e as redes sociais apresentam uma visão de sociedade euro centrada, e os livros didáticos mostram o personagem negro de forma estereotipada. A formação da sociedade brasileira é marcada pela fusão de diversidade cultural. Nessas condições o presente trabalho, traz uma revisão literária acerca da contribuição da literatura afro e afrobrasileira na construção da identidade racial, tendo como base a lei 10.639/03 que inclui o ensino de história e arte afro e afrobrasileira nos currículos escolares. Acredita-se que ao trabalhar com a literatura em sala de aula, possibilita abordar e discutir as diversidades étnicos, raciais e culturais e possibilita a inclusão no espaço escolar.

Palavras-chave: Identidade Racial; Literatura Afro-Brasileira; Diversidade.

Introdução

Percebe-se que a escola é um lugar de encontro das diversidades, sendo um espaço propício para o desenvolvimento da cidadania e democracia, contudo em contrapartida é um ambiente onde são reproduzidos as desigualdades sociais, raciais e culturais conforme salienta Marinho (2010, p.42), visto que, os materiais didáticos produzidos "promove um processo de embranquecimento cultural ao disseminar um conteúdo eurocentrista", assim silenciando e inviabilizando as vozes e histórias dos que construíram esse país.

> A rememoração também significa uma atenção precisa ao presente, em particular a estas estranhas ressurgências do passado no presente, pois não se trata somente de não esquecer do passado, mas também de agir sobre o presente. A fidelidade ao passado não sendo um fim em si, visa a transformação do presente. (Gagnebin, 2006, p.55)

Gagnebin (2006) destaca a relevância de fazer memória ao passado, por propiciar pensar sobre o tempo presente e futuro, sendo assim, os materiais didáticos apresentados a comunidade escolar, não se aproximam da realidade dos estudantes, fazendo-os muitas vezes questionar sua própria identidade. Nesse quadro os movimentos sociais negros vêm trabalhando a décadas para combater o racismo nos espaços escolares, e a partir daí viu-se a necessidade de adaptar os currículos escolares.

A Lei 10.639/03 foi um marco histórico para educação brasileira, a partir dela aconteceu uma mudança política, histórico e cultural, a fim de promover ações afirmativas nos espaços escolares, resgatando as raízes e histórias do povo brasileiro. A referida lei acrescenta dois artigos essenciais a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que fortifica a valorização e a contrução positiva de uma identidade racial.

> Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira. (BRASIL, 2003). § 4º. "O ensino de história do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e europeia". Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como "Dia Nacional da Consciência Negra". (BRASIL, 1996)

A isto se ajunta a Lei 14.759 de 2023 que institui o dia 20 de novembro como feriado nacional e dia de Zumbi e da Consciência Negra, dia memorável para a sociedade brasileira.

A partir desta questão no ano de 2016 apresentei ao curso de Especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, pela UFMG, um projeto que realizei com a auxiliar de biblioteca da escola a qual trabalhamos há doze anos, e desde então inserimos livros de literatura afro e afro-brasileira nas aulas, na época uma turma de 1 º ano do 2° ciclo do ensino fundamental.

O projeto foi desenvolvido ao longo do ano, e iniciou com roda de conversa sobre o livro "Pedro Noite", que retrata a história de um menino que descobre a sua identidade: "Pedro Noite é um garoto como os outros: vive a descoberta de si mesmo. Mas sua história é atravessada por imagens que não o retratam, por um canto misterioso e por histórias que fazem parte de Pedro, mas que ele ainda não conhece." (Riter, 2011, p32) e a cada semana um estudante escolhia um livro para que o colega levasse para casa e depois compartilhava o conhecimento com os demais. A cartilha "Heróis de Todo Mundo" da coleção a Cor da Cultura, material fornecido pelo MEC, se fez presente no chão da sala de aula, produção rica que traz personalidades importantes e históricas. Além de, transmitir filmes que abordam a cultura afrodescendentes, o longa-metragem de produção francesa que data o ano1998 "Kiriku" foi essencial, por abordar a questão da religiosidade, que é um importante instrumento para a formação da identidade de um povo.

Esses momentos tiveram como objetivo proporcionar a formação da identidade racial a partir das obras literárias, além de resgatar a histórias de formação do povo brasileiro, ampliando os horizontes, contribuindo assim para a igualdade racial na escola. O profissional da educação tem um papel preponderante nesse processo e tem o dever "em preservar a memória em salvar o desaparecido, o passado em resgatar, como se diz, tradições Vidas, falas e imagens" (Gagnebin, 2006, p.97).

A IMPORTÂNCIA DO USO DE OBRAS DE LITERATURA AFRO E AFRO-BRASILEIRA EM ESPAÇO ESCOLAR

> A diferença para uma criança não-negra está no número de opções em que ela se vê para elaborar sua identidade. Em todo o leque dessa oferta, podemos encontrá-las nas mais diferentes formas, papeis e jeitos, o que compensa uma ou outra desqualificação. O mesmo não acontece para a criança negra, que encontra imagens poucas dignas para se reconhecer [...] (Lima, 2001, p103)

Em um mundo globalizado onde as informações são transmitidas a uma certa velocidade, assim também são apresentados uma sociedade, uma família e corpos idealizados. Desse modo, as crianças crescem com uma visão estereotipada e euro centradas.

Compreende-se que a literatura e os meios de comunicação são ferramentas relevantes na formação de um povo. Mariosa e Reis (2011) vão além e destacam a função dos brinquedos e brincadeiras, desenhos animados e seus personagens nesse processo. Nesse quadro, percebe-se em sua maioria apresenta-se a figura do "branco", no entanto, com os avanços legislativos e a participação ativa de movimentos sociais, a comunidade negra tem ganhado espaços nas redes sociais e também na literatura, embora ainda existam uma imagem estigmatizada do povo negro.

Assim nessa situação, trabalhar com literatura afro e afrobrasileira em espaço escolar é essencial, visto que, contribui para apresentar aos estudantes a verdadeira história do povo brasileiro para que sejam valorizadas e celebradas e assim reafirmar a nossa identidade de brasileiros.

Ao fazer uma viagem histórica sobre a literatura no Brasil, verifica-se que as primeiras obras infanto-juvenis datam final do sec. XIX e início do séc. XX, a figura do negro como personagem era ausente e quando aprecia era de forma subalterna e inferiorizada. A partir dos anos de 1978, originaram se obras que procuraram quebrar com essas representações.

> A partir do ano de 1978, alguns escritores com intuito de trabalhar com a figura do negro no Brasil, assim como materializar-se por serem eles próprios vítimas das estereotipias impostas dentro do círculo literário e intelectual, surge o primeiro exemplar dos Cadernos Negros, livro que reunia, e ainda reúne, contos e poemas que tinham como princípio a valorização da imagem do negro em uma literatura elaborada por eles próprios, já refletindo o desmembramento, a descontinuidade e a descentralização proposta pelas literaturas pós-modernas, pois não se trata mais do negro escravo, alienado ou objeto do senhor como se observava até então, mas sim como um participante da sociedade com sentimentos, prazeres e sensações.(Silva, 2010, p.23)

Observa-se que a partir dessa época iniciaram a preocupação com a imagem positiva do povo negro, mas somente no final dos anos 80 que de fato a literatura afro ganha espaço, passa a ser valorizada e assume características positivas aos seus personagens, conforme Souza (2005, p.12) salienta, “uma nova tendência está emergindo”. Percebe-se que, essas obras apresentavam a vida diária, resgate da cultura e também a inclusão da figura da mulher negra.

A este respeito, compreende-se que as obras literárias potencializam a construção da identidade racial. Mariosa e Reis (2011, p.46) destaca que a construção da identidade é “pessoal e social, acontecendo de forma interativa, através de trocas entre o indivíduo e o meio no qual está inserido”. É interessante ressaltar que esse processo se inicia na infância. Desse modo é preciso apresentar a criança uma literatura que rompa com esses estereótipos e traga o negro como protagonista de sua história.

A isto se ajunta o pensamento de Gondar (2008, p.5):

> O passado possa ser tanto recordado quanto reinventado. Desse modo, a história de um sujeito, individual ou coletiva, pode ser a história dos diferentes sentidos que emergem em suas relações. Ou, de outro modo: abre-se a possibilidade de que a memória, ao invés de ser recuperada ou resgatada, possa ser criada e recriada, a partir dos novos sentidos que a todo tempo se produzem tanto para os sujeitos individuais quanto para os coletivos – já que todos eles são sujeitos sociais.

Dessa forma, obras literárias recordam memórias de um povo e partir delas a vida ganham novos sentidos e razões, influenciando assim na construção da identidade coletiva e individual, Mariosa e Reis (2011, p.48) compartilham o mesmo pensamento, visto que é necessário “recriar a realidade e imaginá-la”, para assim formar a própria identidade.

Palmeira (2011, p. 20) completa que as obras literárias afro e afrobrasileira retratam um tempo vivido, transmitem a memória dos povos ancestrais, as suas narrativas são arraigadas de luta e resistência, propagam mensagens e ensinamentos, que se une a formação identitária brasileira, “compreendendo a memória como importante para a construção da

identidade dos afro-brasileiros, as escritoras e os escritores da literatura negra tematizam a memória dos afrodescendentes em suas produções".

Entende-se assim que obras literárias afro e afrobrasileira preservam a memória e a tradição de um povo, Gagnebin (2006, p.103) defende que as memórias devem ser recordadas para assim não esquecer o futuro "devemos lembrar do passado, sim, mas não lembrar por lembrar".

Nessas condições pode-se observar que ao trabalhar com obras literárias, estas aproximam da realidade dos estudantes, ao se identificar com os personagens, suas histórias de vida são narradas por meio desses. Sendo assim, um instrumento pedagógico que dá suporte orientador no processo de formação de identidade, seja individual ou coletiva, conforme enfatiza Araújo (2011).

Contudo a formação do povo brasileiro se dá a partir da diversidade de culturas e de valores, destaco que a história do nosso povo é indissociável do povo africano. Nesse sentido Debus (2013) ressalta a variedade de públicos existentes em nosso país.

> É necessário pensar aqui neste leitor, negro e não negro, que, acolhendo as narrativas, vivenciará experiências múltiplas. Primeiro através de narrativas que protagonizam um continente singular imerso em pluralidades, a África e suas "culturas", bem como as representações de crianças contemporâneas afro-brasileiras, problematizando o enfrentamento diante da brutalidade e insensibilidade, preconceitos enraizados de um outro, que se anuncia bruto, mas que lhe possibilita o encontro consigo mesmo. Plural, também, é a identidade afro-brasileira. (Debus, 2013, p.6).

Logo o profissional em educação é a ponte de aproximação dos estudantes a literatura afro e afro-brasileira, portanto, ao escolher as obras a serem apresentadas deve-se tomar certos cuidados, como, observar se está de acordo com a realidade dos discentes, para evitar a disseminação de estereótipos, pois a instituição escolar é um espaço de formação de cidadãos, onde deve-se valorizar toda a comunidade.

Considerações finais

Portanto o profissional de educação é uma peça fundamental no processo educativo para as relações étnicos raciais, visto que, a escola é um espaço riquíssimo em diversidade e favorável para a promoção de uma sociedade igualitária. Com a criação da lei de nº10.639/03, a história da formação do povo brasileiro ganhou um novo sentido e veio para afirmar, valorizar e visibilizar as vozes dos nossos antepassados negros que marcaram a história do

Brasil, fortalecendo referências positivas para a formação de identidades racial. Sobretudo, a educação para as relações étnicos raciais, confere a todos os cidadãos brasileiros.

Iniciamos o trabalho em 2016, e desde então dedicamos a levar ao espaço escolar histórias que se aproximem da realidade dos estudantes e que não apenas contribuem para a formação de uma identidade racial positiva, contudo também possa desempenhar um papel fundamental no combate ao racismo, através da conscientização e valorizar a diversidade. Ao longo dos anos foi possível observar que, uso das obras literárias, abordam informações pertinentes a sociedade como: diversidade cultural, racial e econômica de forma explicita e divertida.

Apesar de todos os avanços e amparos legais, sabe-se que o caminho é longo e ainda há muito o que se fazer. Logo quando toda a comunidade escolar se une para o mesmo ideal e desenvolve projetos é possível criar um futuro mais igualitário, no qual a dignidade e o respeito pela identidade racial de cada indivíduo sejam sempre reconhecidos, respeitados e celebrados.

Referências

ARAUJO, Débora Cristina de. A produção literária infanto-juvenil brasileira e as relações raciais: conjuntura, limites e possibilidades. **XI Congresso Luso Afrobrasileiro de Ciências Sociais Diversidades e (Des)Igualdades** Salvador 2011.

BRASIL, Lei nº14.759 de 21 de dezembro de 2023. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14759.htm> acesso em 04 de jan. de 2025.

BRASIL, Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm> acesso em 04 de jan. 2025.

DEBUS, Eliane. A temática da cultura africana e afrobrasileira na literatura infantil de Júlio Emílio Braz**.** In: COELHO, Nely Novais, CUNHA, Maria Zilda da, BASEIO Maria Auxiliadora Fontana (Orgs.). **Tecendo a Literatura: entre vozes e leituras**. Santa Catarina 2013. Disponível em: <LITERAFRO - www.letras.ufmg.br/literafro> acesso em 04 de jan. 2025

MARINHO, Vanessa Adriano. A Educação das Relações Étnico-Raciais como Reflexo da Luta dos Movimentos Sociais Negros Itabaiana. **GEPIADDE,** Ano 4, Volume 7, 2010.

MARIOSA, Gilmara Santos, REIS, Maria da Glória dos. A Influência da Literatura Infantil Afro-Brasileira na Construção das Identidades das Crianças**. Estação Literária**, Londrina, Volume 8, p.42-53, 2011. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/estacaoliteraria/article/view/25625/18649> acesso em 05 de jan. de 2025.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar Escrever Esquecer.** 1ªEdição, Editora 34, Rio de Janeiro 2006.

GONDAR, Jô**.** Memória Individual, Memória Coletiva, Memória Social. **Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas** - Ano 08, número 13, 2008.

RITER, Caio. **Pedro Noite**. Biruta, São Paulo, 2011.

SILVA, Jerusa Paulino da. A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva. **Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora,** Minas Gerais 2010.

SOUSA, Andréia Lisboa. Representação afrobrasileira em livros paradidáticos. **LITERAFRO**, 2005. Disponível em: <www.letras.ufmg.br/literafro> acesso em 05 de jan. de 2025.

PALMEIRA, Francineide Santos. Identidade étnica e literatura afro-brasileira. **Saber acadêmico**, n º 11, São Paulo, 2011. Disponível em: < https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403120418.pdf> acesso em 05 de jan. 2025.